



Editorial

120 anos do nascimento de Bertolt Brecht

Prof. Dr. Fulvio Torres Flores¹
Editor Responsável

Indo direto ao ponto: os 120 anos do nascimento de Bertolt Brecht precisam ser comemorados pela importância do legado do autor e pela necessidade de continuar a discutir e divulgar sua obra. Em tempos de guinada (ultra)conservadora em vários países, incluindo o Brasil, escrever sobre Brecht é não apenas instigante, mas também um desafio para autoras e autores que procuram em sua obra e nas conexões dessa obra com o teatro, a teoria, o cinema, as traduções e a própria vida pessoal e pública do autor algum aspecto inovador a ser tratado.

É nesse espírito que estão reunidos nesta edição seis artigos, um ensaio, uma peça-relato e uma resenha que apresentam um panorama sobre a abrangência e a potência da obra do autor alemão, nascido em 1898 em Augsburg, na Alemanha, e falecido em 1956 no mesmo país, na cidade de Berlim. Cada vez mais atual, a obra deste dramaturgo, encenador, teórico, poeta e roteirista está cada vez mais atual, por mais que alguns setores ligados à arte, à cultura e à educação insistam em tratar seu legado como datado, ultrapassado ou descolado da realidade. A insistência em tentar neutralizá-lo ou até mesmo extirpá-lo só reforça o fato inegável de sua força.

Abrindo a seção **Artigos**, Luiz Paixão Lima Borges demonstra, em “Brecht e Stanislavski: divergências formais e confluências estéticas”, que apesar de divergências formais há uma grande confluência em relação a uma concepção teatral sobre a representação de contradições sociais, a partir da crença desses encenadores em um teatro historicamente condicionado.

“A crise do capitalismo em cena: notas sobre a obra *Santa Joana dos Matadouros*, de Bertolt Brecht”, de Wanderson Barbosa dos Santos, propõe retomar o diálogo sobre o

¹ Doutor em Letras pelo Programa em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês da FFLCH-USP. Docente do curso de licenciatura em Artes Visuais da UNIVASF. Autor do livro *Da Depressão Econômica às raízes do macartismo: análise histórico-crítica de American blues, coletânea de peças curtas de Tennessee Williams* (São Paulo: Editora Humanitas; Fapesp, 2015). E-mails: revistadramaturgiaemfoco@gmail.com e fulviotf@uol.com.br.

épico brechtiano a fim de aproximar a dramaturgia, as possibilidades do crítico e da crítica na dramaturgia.

Em “Entre o texto e a cena: procedimentos de montagem sobre *A peça didática de Baden Baden sobre o acordo*”, Deise Abreu Pacheco (Dedé Pacheco) apresenta perspectivas teórico-práticas sobre a peça didática, com base em sua pesquisa de mestrado intitulada *Experimento do acordo: escritura sobre o aprendizado na tempestade*, enfatizando o embate da cena com o texto.

Marta Olivia Medeiros apresenta, em “Timochenco Wehbi e um estudo de Bertolt Brecht”, o referido estudo a partir da montagem de *Os fuzis da Senhora Carrar* realizada por estudantes da Escola de Arte Dramática (EAD), através do qual Wehbi levantou elementos do método de Brecht, a adequação da montagem em perspectiva épica e a receptividade da peça.

Refletindo sobre escolhas de tradução em meio à situação política brasileira pré-Golpe de 1964, “*O círculo de giz caucasiano: Manuel Bandeira traduz Bertolt Brecht*”, de Tassia Kleine, observa escolhas feitas pelo autor brasileiro em relação à lírica e à prosa presentes na peça do autor alemão.

A comparação entre o trabalho de Buster Keaton e de Bertolt Brecht apresentada em “A Verticalização do Cinema pelas Produtoras: uma análise de *Free and easy* e *O processo dos três vinténs*”, Carolina Fiori Godoy, tem como foco o aceite de cada um dos artistas em trabalhar para grandes produtoras e o desenvolvimento conflitivo das relações de trabalho e de algumas restrições impostas aos artistas.

Na seção **Ensaios**, o Prof. Flavio Aguiar oferece-nos o texto “A casa de campo de Brecht e Hélène Weigel na Alemanha”, composto de registros fotográficos (em parceria com Zinka Ziebell) da casa de campo quando Brecht e Weigel retornaram do exílio pós-II Guerra Mundial, tradução de poemas de Brecht e, claro, dados biográficos de interesse sobre ambos.

A seção **Peças curtas** apresenta “*Eu sou o Sr. Ninguém - Peça-relato sobre os descaminhos de uma pesquisa em Berlim*”, de Paula Bellaguarda de Castro Sepulvida, na qual a autora registra algumas transformações testemunhadas na cidade de Berlim entre os anos de 2017 e 2018. A peça tem como base diálogos entre agentes culturais e toma como ponto de partida a pergunta: “Como você compreende a presença de Brecht na cena berlinense?”

Encerrando a edição com a seção **Resenhas**, Agenor Bevilacqua Sobrinho, em “A respeito de *Ensaio sobre Brecht*, de Walter Benjamin”, resenha o referido livro com uma breve reflexão sobre cada um dos capítulos que o compõem, oferecendo ao leitor informações sobre críticos e detratores de Brecht e Benjamin.

Como o objetivo da revista é promover um convite à leitura da produção teórica sobre dramaturgia, acreditamos que esta edição especial instigará os interessados a se debruçarem novamente sobre a literatura dramática que já conhecem e, principalmente, sobre aqueles textos ainda desconhecidos.

Agradecemos especialmente aos docentes membros do Conselho Editorial, que acreditaram na proposta da revista e contribuem para o seu desenvolvimento, e também aos pareceristas que se dispuseram a avaliar os textos.

Na capa desta edição foi utilizada foto da casa de campo de Bertolt Brecht e Hélène Weigel, na cidade de Buckow, Alemanha. Esta foto foi gentilmente cedida por Flavio Aguiar (que assina o ensaio desta edição) e Zinka Ziebell, coautora das fotos do referido ensaio.

Desejamos às leitoras e aos leitores da **Dramaturgia em foco** um passeio prazeroso e construtivo pelos textos da revista.